GRUPO "SALA DE ESPERA": ATENDIMENTO FAMILIAR NO CAPS II DE DOURADOS (MS)

Patrícia Lopez Dos Santos (patricialopezdosantos@gmail.com);

Gabriela De Araujo Ribeiro (ribeirogabis@hotmail.com);

Carolina De Campos Borges (carolinaborges@ufgd.edu.br).

Neste trabalho é apresentado o relato de uma experiência de atendimento familiar que vem sendo realizado por estagiárias do curso de Psicologia da UFGD no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do município de Dourados (MS). Considerando as diretrizes adotadas pela RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), inspiradas nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica Brasileira e do Cuidado Ampliado, afirma-se como fundamental que, além das pessoas com transtornos mentais graves, também os seus familiares sejam incluídos como público-alvo da assistência prestada nos Caps. Afinal, os familiares de pacientes psiquiátricos têm uma importância crucial no processo de transformação do paradigma de tratamento em psiquiatria, devendo ser-lhes oferecido apoio tanto nos momentos de crise aguda como também no seu processo de ressocialização. Para isso, é imprescindível que os familiares, reconhecidos também como usuários dos Caps, encontrem nestes serviços um espaço de acolhimento, escuta e orientação. A proposta do grupo "Sala de Espera" surgiu, justamente, dessa necessidade. Está sendo realizado grupo de familiares, semanalmente, durante o período de espera pelo atendimento médico no Caps II de Dourados (MS). São traçados os seguintes objetivos para esta prática: prestar atendimento aos familiares dos pacientes do CAPS II; contribuir para a eficácia do tratamento dos pacientes, aprimorando a qualidade do suporte familiar oferecido a eles; proporcionar a troca de experiências entre familiares de diferentes pacientes atendidos pelo CAPS II; e, ainda, esclarecer suas dúvidas relacionadas aos sintomas, tratamentos e prognósticos de cada transtorno, orientando-os a respeito de como lidar, cotidianamente, com o paciente. O trabalho ainda está em andamento, mas já é possível tecer algumas considerações sobre ela. É observada a importância de dar suporte aos familiares para que eles consigam lidar com o paciente, apoiá-lo no seu dia-a-dia. Os familiares costumam participar ativamente dos grupos, trocando experiências e compartilhando vivências comuns referentes à convivência com pacientes com transtornos mentais. Os membros do grupo costumam se apoiar na busca de soluções para lidar com conflitos ou situações apontadas por eles como problemáticas. Nesse processo, é percebida a participação ativa por parte de familiares, que falam uns com os outros abertamente, buscando esclarecimentos ou, simplesmente, dividindo suas angústias. Além disso, nossa prática aponta para a importância de ações de extensão universitária, que contribui, de uma só vez, para a formação de estudantes universitários, como também para a assistência em saúde mental. Trata-se de uma modalidade de aprendizado que enriquece tanto o serviço da rede de atenção psicossocial, como agrega às acadêmicas o conhecimento decorrente do contato direto com as necessidades da comunidade por ele assistida.

Palavras-chave: grupo de familiares, centro de atenção psicossocial, cuidado ampliado.